

Devoção ao Divino Espirito Santo e a Nossa Senhora da Penha

# CARTA PASTORAL

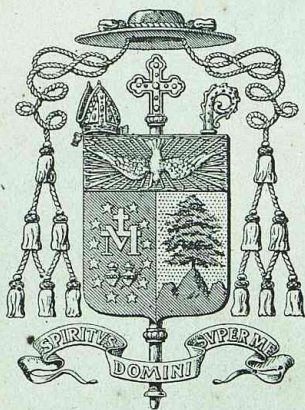
DE

D. FERNANDO DE SOUZA MONTEIRO

da Congregação da Missão

BISPO DO ESPIRITO SANTO

SAUDANDO SEUS DIOCESANOS



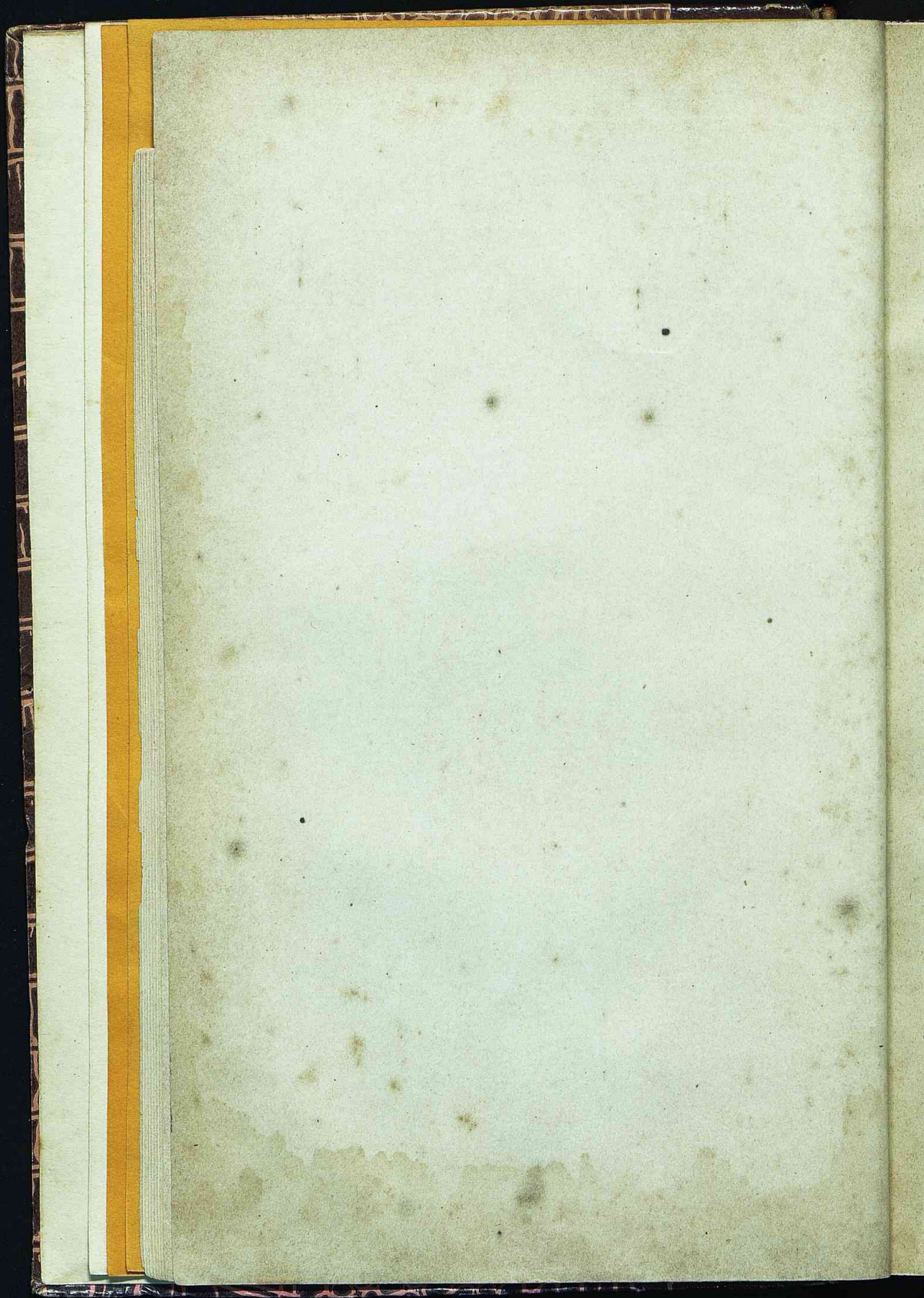
ROMA

TYPOGRAPHIA DA "PROPAGANDA FIDE"

1901









Devoção ao Divino Espírito Santo e a Nossa Senhora da Penha

---

# CARTA PASTORAL

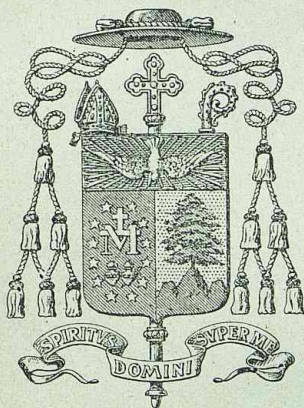
DE

**D. FERNANDO DE SOUZA MONTEIRO**

da Congregação da Missão

**BISPO DO ESPIRITO SANTO**

SAUDANDO SEUS DIOCESANOS

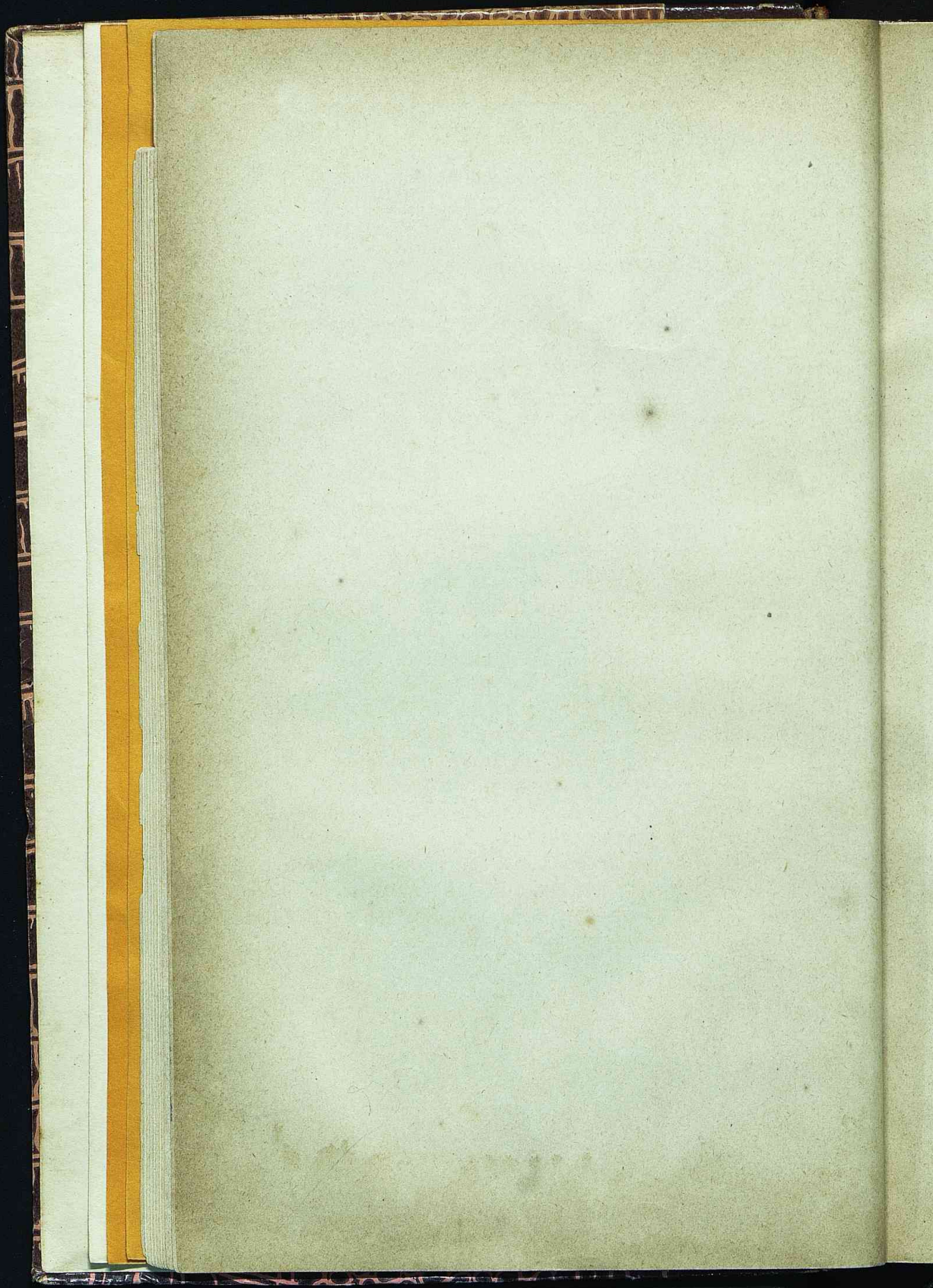


ROMA

TYPOGRAPHIA DA " PROPAGANDA FIDE ,,

1901







# D. FERNANDO DE SOUZA MONTEIRO

Da Congregação da Missão

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTOLICA

BISPO DO ESPIRITO SANTO

A' Diocese do Espirito Santo saude e benção em Jesus Christo Nosso Senhor.



**J**ESUS CHRISTO em plena posse do poder, da realza, da soberania, e da immortalidade <sup>1</sup>, á direita de seu Pae e na unidade do Espirito Santo, emprehendendo a obra sublime de amor, a Redempção do genero humano, levou sempre de vencida a soberba do inferno, o orgulho do mundo e a vaidade da carne; quiz nascer na humildade, nella viver e em seus braços expirar.

Tomando nossa fragil natureza no seio virginal da mais humilde das virgens, o Verbo de Deus, cheio de graça e de verdade <sup>2</sup>, imagem substancial do Pae <sup>3</sup>, ao fazer sua entrada no meio de nós <sup>4</sup>, escolhe para nascer, não um palacio e a companhia dos grandes, mas uma vil mangedoura, onde se cerca immediatamente de pobres camponeses, seus primeiros adoradores <sup>5</sup>.

Objecto das complacencias do Pae celestial <sup>6</sup>, encanto dos Anjos, o mais bello dos filhos dos homens <sup>7</sup>, Jesus Christo abraça entre estes vida occulta, perseguida e calumniada. Passa seus dias a evangelizar os pobres,

<sup>1</sup> I Tim., VI, 15, 16. — <sup>2</sup> Joan., I, 14. — <sup>3</sup> Hebr., I, 3. — <sup>4</sup> Hebr., I, 6. — <sup>5</sup> Luc., II, 7, 8 e seg. — <sup>6</sup> Luc., III, 22. — <sup>7</sup> Ps., XLIV, 3.



socorrer os miseraveis, curar os leprosos, dar aos cegos vista, aos aleijados o uso dos membros perdidos <sup>1</sup>.

Como signal de sua realeza e estandarte de suas victorias, toma a Cruz; a Cruz, emblema execravel na Syria, na Grecia, em Roma, em toda a parte emfim onde ella se destina ao supplicio dos malfeteiros <sup>2</sup>. Na Cruz se deixa pregar, na Cruz expira.

Escolhe para discipulos doze homens humildes, oriundos de uma nação desprezada, pobres pescadores, cuja sciencia não passa dos conhecimentos indispensaveis á profissão que exercem, cuja riqueza consiste apenas nos pobres utensilios da pesca, cuja bravura se acobarda á palavra de uma fraca mulher. A estes homens Jesus envia a prégear seu Evangelho pelo mundo <sup>3</sup>. Com estes discipulos vae destruir as crenças pagãs dos povos, affrontar a colera dos Cesares, confundir a soberba dos sabios, refrear as paixões da carne, encadear o poder do inferno. Com elementos tão humildes e despresiveis aos olhos do mundo, Jesus Christo lança os fundamentos de sua Igreja e a perpetua atravez dos seculos, para que em obra tão divina o homem não tenha direito algum de se gloriar: — *Ut non gloriatur omnis caro in conspectu ejus* (I Cor., I, 28, 29).

D'este modo Jesus Christo nos ensina como os juizos de Deus são oppostos aos dos homens. Estes, em suas tentativas, só miram a grandeza, o poder, a opulencia e o desvanecimento da razão; Deus, pelo contrario, na execução de seus designios, serve-se as mais das vezes de meios tão modestos, fracos e humildes que assombram o orgulho humano: — *Infirma mundi elegit Deus ut confundat fortia* (I Cor., I, 27, 28).

<sup>1</sup> Luc., IV, 18, 19. — <sup>2</sup> I Cor., I, 2, 5. — <sup>3</sup> Matth., XXVIII, 19.





Seguindo este plano de sua divina Providencia, Veneraveis Irmãos e Filhos muito amados, Nosso Senhor Jesus Christo acaba de fazer para com a nossa cara diocese do Espirito Santo um d'esses actos estupendos de seu poder e de sua misericordia.

Vosso primeiro Pastor, cuja perda inda choraes e cujo elogio se tece só com pronunciar-lhe o nome, o saudoso Bispo D. João Baptista Corrêa Nery, obedecendo á voz de Deus, que o chamava para a nova diocese de Pouso Alegre, recentemente creada, foi obrigado a vos deixar.

Para continuar a sua missão ardua e sublime na direcção espiritual da diocese do Espirito Santo, o augusto Vigario de Jesus Christo, o SS. Padre Leão XIII, por intermedio do seu muito digno representante no Brasil, o Ex.<sup>mo</sup> Nuncio Apostolico, M.<sup>or</sup> D. José Macchi, foi procurar na familia de S. Vicente de Paulo um obscuro sacerdote que, habituado a viver entre meninos, passára os dez primeiros annos de seu ministerio na educação de intelligencias infantis e na formação dos tenros corações da juventude.

Sim, podendo servir-se de tantos sacerdotes, não menos conhecidos pelo saber que por sua solida virtude, reservando-lhes talvez sacrificios mais heroicos, Jesus Christo veio arrancar-Nos á nossa pequenez, para collocar-Nos entre os Principes de sua Igreja: — *De stercore erigens pauperem, ut collocet eum cum principibus populi sui* (Ps. CXII).

Estamos constituido Bispo do Espirito Santo, unicamente pela misericordia de Deus, que pôde fazer de um perseguidor um vaso de eleição, de um publicano um apóstolo e de um apóstata a pedra fundamental de sua Igreja.



Rendendo pois á Bondade divina as maiores acções de graças por tão extraordinario beneficio, a ti inteiramente Nos dedicamos, ó cara diocese do Espirito Santo, que pela vez primeira Nos alumiaeste com a luz do dia e a quem desde a infancia consagramos o mais terno amor.

A ti, evangelizada outrora pelo thaumaturgo Brasileiro, o Veneravel P.<sup>e</sup> Anchieta, e por tantos dignos filhos de S. Ignacio, verdadeiros e zelosos apóstolos que, como nuvens bemfazejas impellidas pelo sôpro divino do Espirito Santo, por espaço de mais de dois seculos pairaram sobre teu solo, fecundando-o com todas as virtudes christãs e irrigando-o com as mais abundantes graças do céu, a ti Nos dedicamos de corpo e alma.

A ti, perlustrada pelos illustres e venerandos Bispos, perfeitos exemplares de virtudes, de sacrificio e de zelo apostolico, D. José Caetano da Silva Coutinho, D. Pedro Maria de Lacerda, D. Francisco do Rego Maia, que em differentes epochas por ti passaram, evangelizando tuas aldeias e alimentando teus filhos com os divinos sacramentos da Egreja, a ti consagramos todas as nossas forças e toda a nossa vida.

Praza a Deus que depois de te prestarmos o que te devemos como filho, possamos, ainda mesmo á custa de nosso sangue, se necessario fôr, ver-te toda abraçada naquelle divino fogo que Jesus Christo veio trazer á terra : — *Ignem veni mittere in terram* (Luc., XII, 49).

Já estás prestes a receber das misericordiosas mãos de Deus essa grande graça; pois, foste regada em todos os recantos de teu territorio pelos suores e pelas lagrimas de teu primeiro e dedicadissimo Bispo, tão fervorosamente empenhado em promover o teu bem, que, ao retirar-se de teu seio, poderia dizer com S. Paulo : « Por espaço de tres annos não cessei, dia e noite, de me consagrar á salvação de cada um de vós »<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Act., XX, 31.



E não poderemos, Veneráveis Irmãos e Filhos muito amados, applicar a tantos suores, a tantas lagrimas, a tantas dores, a tantos sacrificios, o que se diz do sangue dos martyres: — *Sanguis martyrum semen Christianorum?*

No coração dos Espirito-santenses certamente não se apagará jamais a lembrança de tão dedicado Pastor que, ainda fóra de sua primeira diocese, por ella não cessa de trabalhar. Logo que soube da nossa nomeação, o magnanimo e nobre amigo, qual pae carinhoso, veio em nosso auxilio e Nos enriqueceu com sua longa experiencia, com seus conselhos e suas claras explicações, pondo-Nos assim em dia com todas as necessidades da diocese e animando-Nos por todos os meios a aceitar a cruz, que Nos era imposta. Assim é que Deus Nosso Senhor Nos vae aplainando por si proprio as difficuldades inherentes á missão a que Nos destinou.

De outro lado temos encontrado os mais salutares avisos e a maior boa vontade em Nos auxiliar e esclarecer, na bondade paternal de nosso venerando Metropolita D. Joaquim Arcoverde, que, com zelo infatigavel tem feito rejuvenescer no rebanho a elle confiado nossa santa Religião, já fazendo vibrar suave mas fortemente, com sua apostolica palavra, as fibras dos corações catholicos, já estimulando o zelo e acrysolando o espirito ecclesiastico de seu illustrado clero.

E agora que, unguido e consagrado pelo Divino Espirito Santo, Nos sentimos ainda repassado pelo oleo mystico que desce da cabeça do divino Aarão e vae correndo com suave perfume até á orla dos seus vestidos <sup>1</sup>, os nossos olhos volvem-se naturalmente para o illustre Episcopado Brasileiro, para esses nossos Venerandos Irmãos no apostolado.

<sup>1</sup> Ps., CXXXII, 2.



Com effeito, se, ao considerar-Nos adornado com a plenitude do sacerdocio, não podemos deixar de exclaimar reconhecido: *Quid retribuam Domino?*, a vista de tão illustres Irmãos no Episcopado obriga-Nos a subir com a maior humildade e reverencia a occupar o logar, que Deus Nos destinou entre os successores dos Apostolos no Brasil.

Temos presentes ao espirito os nomes dos grandes vultos, dos eminentes prelados, dos santos apostolos que nos tempos passados honraram e santificaram a Igreja Brasileira. Vemos impressos por todas as dioceses os vestigios d'esses santos heroes, que foram nossos pães na fé e que, á custa de tantos sacrificios, fizeram medrar a nossa christandade, affrontando pela causa catholica rigores e privações, promptos para derramar o seu sangue, se tanto lhes fôra exigido, pelo triumpho da Igreja de Jesus Christo.

E actualmente o que vemos? A começar do illustrado e venerando Primaz, que com tanto denodo e zelo, com tanta prudencia e piedade rege a Provincia do Norte, deparamos com uma pleiade de varões virtuosos e sabios, dignos successores dos santos Apostolos de Jesus Christo, consagrados unica e exclusivamente a salvar as almas, a combater a ignorancia e o erro, a reprimir as paixões e os vicios, a proteger e conservar a innocencia, a perdoar e regenerar os peccadores arrependidos, a fortalecer os fracos, a socorrer os necessitados, a adestrar os seus filhos no exercicio da caridade, a fomentar entre elles a piedade, a unil-os todos pelo laço do amor de Deus, a estabelecer e propagar no paiz de Santa Cruz o reino de Christo, nosso Redemptor, a formar de todos os Brasileiros um só rebanho sob um só pastor, Jesus Christo: *Unum ovile et unus pastor*<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Joan., X, 16.



A' vista de tão sublimes lições e exemplos de nossos Venerandos Irmãos, posto que o ultimo entre elles, *Ego enim sum minimus Apostolorum* <sup>1</sup>, Nos sentimos incitado a marchar com confiança e coragem ao lado de tão Illustres Prelados, já experimentados em sustentar o bom combate <sup>2</sup>, onde alguns encaneceram, e chegados ao glorioso fim de sua carreira, tendo conservado sempre intacto o sagrado deposito que lhes fôra confiado, ora esperam pela corôa da justiça, que Deus lhes reserva como recompensa de seus trabalhos <sup>3</sup>. Quando consideramos esta brilhante constellação de Pontífices zelosos, que Nos conjuram dos differentes pontos do Brasil a continuar com fervor e perseverança o grande trabalho do nosso zeloso predecessor, e a contribuir com o nosso pequeno contingente para o roteiro desse vasto campo da Egreja Brasileira, Nos sentimos desvanecido e cheio de confiança nas fervorosas orações, que ao céu farão subir em favor deste novo irmão, que, por ser mais moço, é mais inexperiente e mais necessitado das graças de Deus.

\*  
\* \*  
\*

Alem d'isto contamos ainda com a dedicação inteira de nossos cooperadores no amanho d'essa porção da vinha do Senhor.

O Clero secular e regular é a parte eleita do rebanho, que Nos é confiado. Esse Clero já Nós o conhecemos pelas informações lisonjeiras e repassadas de tantas recordações saudosas, que Nos deu o nosso illustre predecessor. Nelle depositamos toda a nossa confiança, a elle dirigimos nossas primeiras e mais affectuosas saudações. Sim, caros cooperadores, já Nos tarda estar no meio de vós, para partilhar vossos trabalhos, consolar vossas penas, fortalecer vossos desalentos, e para,

<sup>1</sup> I Cor., XV, 9. — <sup>2</sup> II Tim., IV, 7. — <sup>3</sup> II Tim., IV, 8.



juntos e unidos pelo mesmo sentimento de amor de Deus e de zelo pela salvação das almas, trabalharmos na grande obra da instrucção e da santificação d'esses fleis, de quem temos um dia de dar contas estrictas ao justo Juiz.

Por isto mesmo Nos sentimos desde já compellido a lembrar-vos o que não ignoraes: a grandeza e sublimidade de vossa missão.

Na primeira pagina do Genesis está escripto que, depois de haver formado de barro o corpo do homem, inspirou-lhe Deus uma alma immortal, e o homem foi feito á imagem e semelhança de seu Creador. O que Deus fez no principio do mundo, para dar á natureza seu rei e seu pontifice, renova ainda com effusões mais suaves e mais fecundas na Igreja de seu Filho, a favor d'aquelles que devem trazer, em seu sagrado ministerio, a radiosa imagem do novo homem, Nosso Senhor Jesus Christo.

Querendo dar-lhes uma realeza e um pontificado ainda mais sublimes, tira-os do pó das nações, e sopra sobre elles o sôpro divino, o sôpro da vida sacerdotal.

Com effeito, Jesus Christo instituindo a sua Igreja, imitou a acção primitiva de seu Pae; tomou doze apóstolos entre o que havia de mais obscuro na Galiléa, e havendo-os formado sobre um typo de sua arte divina, soprou sobre elles para lhes communicar o espirito de vida <sup>1</sup>. Deixando a terra, deixa á Igreja o poder divino de perpetuar este espirito entre os seus. Eis porque com os signaes mysteriosos e as omnipotentes palavras da ordenação recebestes tambem, caros cooperadores, esse espirito que fez de vós novos Christos, encarregados de continuar a missão de Jesus entre os homens. Mas, cómo podereis continuar a missão de

<sup>1</sup> Joan., XX, 22.



Jesus Christo, se não vos applicardes a conservar sempre o espirito de Jesus Christo, o espirito ecclesiastico?

O Padre é o ministro do Rei do céu, encarregado de zelar os interesses de sua gloria; o Padre é o salvador de seus irmãos, é a santidade personificada e manifestada em suas palavras e em suas obras; ora, sem o espirito ecclesiastico, o Padre deixará a gloria e a honra de Deus, será indifferente á salvação das almas remidas com o sangue de Christo, deixará sem proveito algum as sublimes e estupendas graças de seu sacerdocio, e se collocará em risco certo de eterna condemnação. Deveis portanto esforçar-vos, veneraveis Sacerdotes, por conservar e aperfeiçoar em vós o espirito de Jesus Christo, trabalhando antes de tudo em vossa santificação.

Evitae o espirito do mundo, tão opposto ao espirito do ministro de Jesus Christo <sup>1</sup>. Evitae as vaidades dos filhos do seculo, suas reuniões profanas, seus passatemplos mundanos. Apartae-vos do mundo, que vos odeia <sup>2</sup>, e approximae-vos pela oração do vosso Deus, a quem consagrastes ao pé dos santos Altares vossos corpos, vossas almas e todo o vosso ser.

A pratica quotidiana da oração mental é o meio que deveis empregar para conservar e augmentar em vós o espirito ecclesiastico. Com effeito, veneraveis irmãos, vivemos em trévas, é a oração que nos esclarece; somos fracos, é a oração que nos sustenta; somos vagarosos para o bem, é a oração que nos dá actividade. A oração é o principio vital da vida espiritual, o alimento da alma, a chave com que abrimos os thesouros do céu.

O Sacerdote que não faz sua oração mental, será dominado pelas paixões, e vencido pelo espirito do mundo. Meditae; sede fieis á meditação da manhã; approximae-vos de Deus, e sereis illuminados <sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Joan., XIV, 17. — <sup>2</sup> Joan., XV, 19. — <sup>3</sup> Ps., XXXIII, 6.



E a vós, caríssimos e veneráveis Filhos de S. Francisco, da Congregação do Verbo Divino, e de S. Agostinho, que vos diremos?... Galardoados, como Nós, com o precioso dom da vocação religiosa, sois chamados a um grão ainda mais elevado de santidade e de perfeição. « *O' sagrada submissão da vida religiosa, que torna o homem equal aos anjos, agradavel a Deus, terrivel aos demonios e bem conceituado perante todos os fleis!* »<sup>1</sup> Tão grandes graças reclamam uma grande dedicação, e o povo espera de vós bellos e heroicos exemplos de virtude. Oh! o poder do exemplo! Para as pessoas de pouca instrução religiosa, o Evangelho é o que ellas veem, a Lei é o que se pratica deante d'ellas; vivem de imitação. Anjos da terra, deveis guiar e conduzir as almas no caminho do bem.

O grande amor que vos consagramos Nos excita a repetir-vos aqui as palavras do Apostolo: « *Fratres, ego me non arbitror comprehendisse. Unum autem, quae quidem retro sunt obliviscens, ad ea vero, quae sunt priora, extendens meipsum, ad destinatum persequor....* » (Philipp., III, 13).

Recebei tambem nossas cordeaes saudações, ó heroicas Filhas de S. Vicente de Paulo, a cuja familia temos a dita e a grande honra de pertencer.

Prostrado deante do sagrado corpo do nosso Bemaventurado Pae, onde viemos afervorar-Nos no espirito de nossa cara vocação, preparando-Nos para a nossa Sagração, e para a grande missão que Nos é confiada; sentindo abrasar-se-Nos o peito pela caridade ardente, que ainda se escapa de suas sagradas Cinzas, implorámos com fervor para cada uma de vós, caras Filhas e Irmãs, para vossas alumnas, para vossos pobres e enfermos, uma participação abundante d'aquelle immenso amor de Deus e do proximo, que o abrasava, e d'aquelle

<sup>1</sup> Imit., III, x, 6.



seu admiravel espirito de sacrificio, — condição indispensavel á conservação e ao augmento da caridade, celeste fogo, que só se alimenta com o sagrado lenho da Cruz.

Saudamos tambem ao excellentissimo Senhor, preposto para reger temporalmente os destinos do territorio Espirito-santense, e que tanto concorreu para a criação d'essa nossa diocese; ás illustres auctoridades civis; aos venerandos representantes do povo; emfim a todos os amados e caros Espirito-santenses, de todas as classes e condições, ricos e pobres, sabios e ignorantes, implorando para todos e cada um de vós as mais abundantes benções do céu.



Resta-Nos, caros Irmãos e Filhos muito amados, convidar-vos para juntos implorarmos as graças e luzes do divino Espirito Santo, protector particular de nossa diocese, á qual, por disposição de sua divina providencia e no extremo de seu amor, Elle doou o seu proprio nome.

Em tempo opportuno teremos a consolação de vos explicar a doutrina catholica sobre o augusto mysterio da SS. Trindade, base de nossa fé e de cujo conhecimento depende nossa salvação. Então, veremos tambem mais minuciosamente o que nossa Mãe, a Santa Igreja Romana, nos ensina do Espirito Santo, que é a terceira pessoa da SS. Trindade.

Entretanto, não Nos podemos dispensar de rememorar comvosco, desde já, a summa d'essas verdades fundamentaes de nossa fé.

Nós adoramos a um só Deus, uno na essencia e trino nas pessoas. Isto é, cremos que em Deus ha uma só e mesma natureza e uma só e mesma divindade; que nessa divina natureza ha tres pessoas eguaes em tudo, porque têm todas a mesma essencia; distinctas



uma da outra, porque no seio de Deus cada uma d'ellas tem suas operações proprias e particulares. Assim, a primeira pessoa, existindo eternamente por si propria, gera a segunda desde toda a eternidade; da primeira pessoa e da segunda procede tambem eternamente a terceira pessoa. A primeira pessoa chama-se Padre; a segunda, Filho; a terceira, Espirito Santo.

Só o Pae, que de si proprio existe eternamente, de toda a eternidade gera seu Filho, em tudo igual a Elle, menos porem no acto de gerar, que é proprio do Pae.

Só o Filho é gerado eternamente pelo Pae, que em tudo é igual a seu Filho, menos no acto de ser gerado, que é proprio do Filho.

Só o Espirito Santo, sem ser gerado, procede igualmente do Pae e do Filho, que em tudo são eguaes ao Espirito Santo, menos no acto de processão do Pae e do Filho, que é proprio do Espirito Santo.

Estas tres pessoas da SS. Trindade têm todas um mesmo entendimento e uma mesma vontade, um mesmo conhecimento e um mesmo amor, mas este conhecimento e este amor não operam igualmente nellas; porque conhecendo, o Pae produz por si só o Filho; amando, o Pae e o Filho produzem por si sós o Espirito Santo. Mas, ainda que o Filho conheça tambem o Pae, e o Espirito Santo conheça o Pae e o Filho, seu conhecimento não concorreu para a producção de um nem de outro<sup>1</sup>.

Assim é que o Padre é Deus, o Filho é Deus e o Espirito Santo é Deus; tres pessoas eguaes em eternidade, em grandeza, em poder, em santidade e em perfeição, distinctas comtudo uma da outra e fazendo todas tres um só e mesmo Deus.

Nós não podemos, caros Irmãos e Filhos muito amados, comprehender nem explicar pela razão este ado-

<sup>1</sup> S. Bonaventura, t. I, p. 20.



ravel mysterio da SS. Trindade; entretanto, na mesma natureza encontramos diversas imagens e comparações, que servem de esclarecer e firmar nossa fé. Assim, no sol, que com seus raios illumina nossas terras e com seu calor as fecunda, vemos tres cousas distinctas: o sol que produz os raios de luz, os raios de luz que são produzidos pelo sol e o calor que procede dos raios de luz e do sol, que é um.

Do mesmo modo vemos em nós a alma com suas duas faculdades: a intelligencia e a vontade, cada uma com seus actos proprios e distinctos formando com a alma uma unica substancia. Lembramo-vos todavia que nossas faculdades não passam de meras potencias, ao passo que o Padre, o Filho e o Espirito Santo são verdadeiras pessoas divinas.

Sendo o Divino Espirito Santo a terceira pessoa da SS. Trindade, é por isto mesmo Deus equal ao Padre e ao Filho; e por consequinte, quando imploramos as graças e as luzes do Espirito Santo, nos dirigimos ao nosso Deus, ao nosso Pae, ao nosso Consolador, ao nosso Santificador, ao Protector particular de nossa cara diocese.

Oh! se nós, Espirito-santenses, comprehendessemos a graça especial que Deus nos fez, pondo-nos sob a protecção immediata do divino Espirito Santo! Se conhecêssemos o dom de Deus! *Si scires donum Dei!*<sup>1</sup> Certamente fariamos todos os sacrificios, empenharíamos todas as nossas forças, sacrificaríamos a propria vida para não perder jamais uma tão grande graça, para desfructar cabalmente um dom tão divino e nos compenetrar profundamente d'esse Celestial Espirito: Espirito de Sabedoria e de Intelligencia, Espirito de Conselho e de Força, Espirito de Sciencia e de Piedade, Espirito do Santo Temor de Deus<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Joan., IV, 10. — <sup>2</sup> Is., XI, 2, 3.



Espirito Immenso, que o propheta nos mostra regenerando e purificando a terra em toda a sua extensão, pela substituição do Catholicismo ao paganismo universal: *Emitte Spiritum tuum et creabuntur, et renovabis faciem terrae* <sup>1</sup>.

Espirito Onnipotente, que o Archanjo nos apresenta produzindo com todo o esmero e por um estupendo milagre um Homem-Deus, cheio de tanta graça e formosura <sup>2</sup>, que já de seu tempo o propheta David antevia através dos seculos a sua belleza encantadora: *Speciosus prae filiis hominum* <sup>3</sup>.

Espirito Admiravel, que a Immaculada Virgem Maria nos depara operando nella as mais estupendas maravilhas <sup>4</sup>, elevando-a, simples creatura, á dignidade de Mãe de Deus, e enchendo-a com a abundancia de seus dons, que brilham sobre sua cabeça como um diadema de immortalidade.

Sem este Divino Espirito, protector de nossa diocese, carissimos Irmãos e Filhos muito amados, não haveria no céu as ineffaveis harmonias dos anjos; a encantadora disposição das jerarchias angelicas cahiria na mais completa confusão, e na celeste habitação d'esses bem-aventurados espiritos já não haveria mais lei, nem ordem, nem regra alguma <sup>5</sup>.

Vêdes a belleza do universo que habitaes? Essa diversidade infinita de pedras preciosas, de plantas, de animaes, de tudo quanto pôde precisar o homem em sua passagem por este valle de lagrimas?

São outros tantos dons do amor de Deus, que é o Espirito Santo.

Vêdes os innumerados astros que rolam na amplidão do espaço e que com sua rutilante luz nos furtam os olhos e nos prendem a admiração?

<sup>1</sup> Ps., CIII, 30. — <sup>2</sup> Ioan., I, 14. — <sup>3</sup> Ps., CXLIV, 3. — <sup>4</sup> Ioan., I, 49. —

<sup>5</sup> S. Basil. De Spir. Sancto.



Dizem-nos elles que o Filho de Deus alli os lançou e que o divino Espirito Santo lá os sustenta e conserva <sup>1</sup>.

Os céus, cantando a gloria de Deus, dizem-nos que foi este bondoso Espirito que os ornou com tanto esplendor.... *Spiritus ejus ornavit coclos* <sup>2</sup>.

E que diremos, caros Irmãos e Filhos muito amados, das operações divinas do Espirito Santo na Egreja e em nossas almas?

Assim como, pairando sobre o tenebroso cahos da criação, este bondoso e omnipotente Espirito transformou aquella massa informe no magnifico e encantador palacio do universo, destinado a receber o rei da criação, — o homem —, do mesmo modo, descendo sobre os apóstolos e discipulos reunidos por Jesus no Cenaculo, o Espirito Santo transformou completamente todos aquelles membros da Santa Egreja incipiente e ainda tão reduzida, e revestiu-os de Jesus Christo, diffundindo-se em seus corações. Esclareceu-os com sua luz, abraçou-os com sua caridade, purificou-os de seus defeitos, deu-lhes a comprehensão perfeita da doutrina de Jesus, confirmou-os na fé, revestiu-os de sua força divina e fel-os e a seus successores os eternos mestres das nações!

Este Espirito Divino opéra na Egreja, destinada a gerar, a crear e santificar o Christão, membro do corpo mystico de Christo, as mesmas maravilhas que outrora havia operado em Maria, destinada a ser mãe de Jesus. E é por isto que S. Maximo, fallando da Egreja, applica-lhe as palavras do Archanjo: « *Eu vos saúdo, ó cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre todas as sociedades; e os seres santos, que de vós deverão nascer, serão chamados filhos de Deus.* »

<sup>1</sup> Ps., XXXIII, 6. — <sup>2</sup> Job, XXXVI, 13.



Vêde... com que magnificencia o Espirito Santo desceu sobre vós! » <sup>1</sup>

Este Espirito de amor identifica-se de tal modo com a sua cara esposa, a Santa Igreja, que esta, quando ainda em seu berço e reunida em concilio para decidir sobre graves questões theologicas, pôde dizer: « Pareceu bem ao Espirito Santo e a nós: *Visum est Spiritui Sancto et nobis* ». E do mesmo modo, conforme á promessa que Jesus fizera á sua Igreja de lhe « dar um consolador que com ella permaneceria eternamente » <sup>2</sup> e que lhe « ensinaria todas as cousas » <sup>3</sup>, durante dezenove seculos a Igreja catholica pôde sempre usar da mesma linguagem dos Apostolos e affirmar a sua união intima com o Espirito de Deus, fallando assim: « O muito santo, universal e ecumenico concilio... legitimamente reunido pelo Espirito Santo, ensina, estatue, ordena, prohibe... »

Oh! Espirito Divino, quão grandes são os vossos attributos! Que intelligencia poderá comprehender e que lingua exprimir os dotes gloriosos com que enriquecestes a Santa Igreja de Jesus Christo? *Gloriosa dieta sunt de te, Civitas Dei!* <sup>4</sup>

Este é o Espirito a quem é consagrada nossa diocese! Este é o nosso grande protector! Já não se trata de um santo, de um anjo, de um archanjo; é o proprio Deus, o divino Espirito Santo que vela sobre nós, que nos dirige e nos protege!

Grande motivo de confiança, que nos deve impellir a nos consagrar e entregar com amor e dedicação a este Divino Espirito, para cumprir fielmente a sua santa vontade e seus mandamentos, e seguir sempre a doutrina da santa Igreja, amando o que ella ama, rejeitando e condemnando o que ella rejeita e condemna, merecendo assim que Elle se communique a cada um de nós.

<sup>1</sup> Serm. de Pentec. — <sup>2</sup> Joan., XIV, 16. — <sup>3</sup> Joan., XIV, 26. — <sup>4</sup> Ps., LXXXVI, 3.



Nem penseis, caros Irmãos e Filhos muito amados, que o Divino Espirito Santo só se dá a um pequeno numero de escolhidos, a almas já adiantadas na virtude e que fazem profissão de vida santa. Certamente Elle « não habita nos corações sujeitos ao peccado »<sup>1</sup>, nem reparte seus dons com pessoas, que se sujeitam ao dominio das paixões; mas, desde que nos inclinamos para Elle, implorando suas graças, suas luzes, seu amor, immediatamente este bondoso Espirito começa a se communicar ás nossas almas. Batendo de continuo á porta de nosso coração<sup>2</sup>, é Elle proprio quem nos dá os primeiros desejos de implorar a graça de sua amizade, os primeiros movimentos para o bem. Este divino e bondoso Espirito, caros Irmãos e Filhos muito amados, deseja tão ardentemente communicar-se a cada um de nós, que não faz distincção de pessoas: « *Effundam spiritum meum super omnem carnem* »<sup>3</sup>, — derramarei o meo Espirito sobre toda a carne ».

Sim, caros Irmãos e Filhos muito amados, confiança e amor no divino Espirito Santo. Ouvi a voz de vosso Pastor, fazei o que vos dissermos e o divino Espirito Santo se communicará a cada um de vós na abundancia de suas graças e de seus dons. Dizemos mais: qualquer que seja o estado de vossas consciencias, ainda mesmo que os inimigos de vossa salvação, roubando vossa innocencia, manchando a estola candida de vosso baptismo, vos tenham privado da amizade de Deus e da vida da graça, recorrei ao Espirito Santo e Elle vos abrasará em seu divino amor. « *Eu abrirei, nos diz o divino Salvador, os vossos tumulos, tirar-vos-ei de vossos sepulchros e vos conduzirei para a terra de Israel, a celeste Jerusalem; e quando enviar sobre cada um de vós o meu espirito, então vereis que sou o Senhor, vosso Deus e Salvador* » (Ezech., XXXVII, 14).

<sup>1</sup> Sap., I, 4. — <sup>2</sup> Ap., III, 20. — <sup>3</sup> Joel., II, 28.



Vamos explicar-vos brevemente, caros Irmãos e Filhos muito amados, o que deveis fazer para receber o divino Espirito Santo e conserval-O convosco. Deveis, antes de tudo, conservar-vos sempre unidos á Santa Igreja Catholica. Este ensinamento nol-o dá S. Gregorio, o Grande, quando diz: « *Se quizerdes viver do Espirito divino de Jesus Christo, conservae-vos unidos ao corpo de Christo* ». O herege, o scismatico, o excommungado, não vivem d'este Espirito, porque não pertencem ao corpo de Christo; porem a Igreja tem o Espirito que dá a vida, pois que ella está inseparavelmente unida a Christo, que é sua cabeça, segundo o que está escripto: *O que adhere ao Senhor é de um mesmo Espirito com Elle* »<sup>1</sup>. Santo Agostinho nos ensina a mesma verdade no seu tratado da Fé: « *O que a alma é no corpo humano, nos diz elle, é o Espirito Santo no corpo de Jesus Christo, que é a Igreja* ». O Espirito Santo faz na Igreja o que a alma faz em todos os membros do corpo. Mas notae bem o que deveis examinar e temer. Póde acontecer ao corpo de um homem que um membro, a mão, o dedo ou o pé, seja cortado. Por ventura acompanha a alma o membro cortado? Quando este estava unido ao corpo, era vivo; separado, perdeu a vida. Assim, um homem é christão e catholico emquanto goza da vida no corpo da Igreja; quando d'esta se separa, torna-se herege.

« O Espirito Santo não acompanha o membro cortado. Se quizerdes portanto viver pelo Espirito Santo, conservae a caridade, amae a verdade, desejae a unidade, para que possaes chegar á eternidade »<sup>2</sup>.

O vosso primeiro cuidado, caros Irmãos e Filhos muito amados, será portanto seguir sempre a Santa Igreja Catholica, Apostolica, Romana, em sua doutrina, em suas leis, em seus sacramentos, em suas ceremonias

<sup>1</sup> Exp. in Ps. t. III, p. 511. — <sup>2</sup> Cap. 56, t. 6, p. 217.



religiosas e em suas orações liturgicas, isto é, por ella ordenadas e approvadas.

São estes os differentes meios pelos quaes o Espirito Santo se communicará a cada um de vós; por estes differentes canaes suas graças e seus dons descerão até vossas almas.

Donde dimanam para todos nós os seguintes religiosos deveres: 1). Assistir com grande assiduidade á exposição de nossa santa Fé, quer nos sermões, quer nos catecismos; e assim receberemos o Espirito Santo, que nos foi enviado para nos confirmar na doutrina de Jesus Christo. Era durante o tempo em que os Apostolos prégavam, que muitas vezes os Christãos recebiam o Espirito Santo. « Pedro ainda fallava, nos diz S. Lucas, quando o Espirito Santo desceu sobre todos aquelles que ouviam sua doutrina »<sup>1</sup>.

2). Ouvir com devoção e piedade o Santo Sacrificio da Missa, ao menos nos domingos e dias festivos; e os paes terão o grande cuidado de reunir suas familias pela manhã e á noite, para em commum, a exemplo da Sagrada Familia de Jêsus, Maria e José, fazerem suas orações e cumprirem suas obrigações para com Deus.

A Sagrada Escripura nos diz que um dia, estando os christãos a rezar, abalou-se o logar em que estavam reunidos e ficaram todos cheios do Espirito Santo<sup>2</sup>. Com nossas humildes orações nos elevamos ao céu, chegamos até ao throno de Deus e de lá não nos apartamos antes de attendidos<sup>3</sup> pelo Altissimo, que dá o seu bom espirito aos que Lh'o pedem<sup>4</sup>.

3). Recorrer aos augustos sacramentos de nossa Mãe, a Santa Igreja, e particularmente á confissão sacramental e á Sagrada Eucharistia, que é a fonte da verdadeira paz e felicidade. Alli, depois de purificados de nos-

<sup>1</sup> Act., X, 44. — <sup>2</sup> Act., IV, 31. — <sup>3</sup> Eccl., XXXV, 21. — <sup>4</sup> Luc., XI, 13.



soz peccados, recebemos em nosso peito a Jesus Christo com seu corpo, seu sangue, sua alma e sua divindade e ao mesmo tempo o divino Espirito Santo, que nos converte em sua habitação e faz de nossas almas o seu templo vivo. « Por ventura ignoraes, nos diz S. Paulo, que vossos membros são o templo do Espirito Santo? <sup>1</sup> O templo de Deus é santo e esse templo sois vós » <sup>2</sup>. Diz ainda S. Lucas que o Espirito Santo descia sobre os christãos quando os Apostolos, impondo-lhes as mãos, lhes administravam os sacramentos da Egreja <sup>3</sup>.

Conhecidos os meios de honrar e receber o Espirito Santo, está na mão de cada um de vós, caros Irmãos e Filhos muito amados, utilizar meios, aliás tão simples como a oração, as instrucções religiosas e os sacramentos, para revestir-vos do espirito de Deus, enriquecer-vos com seus dons, com todos os seus fructos e entrar d'este modo na pratica da verdadeira vida christã.

Não poderíamos terminar esta carta pastoral, caros Irmãos e Filhos muito amados, sem consagrar algumas de suas paginas á grande Virgem da Penha, a essa Immaculada Mãe, cujo amor bebemos com o leite materno, cuja devoção foi sempre o encanto de nosso coração e de quem havemos recebido inequivocas provas do mais sincero amor.

Vós tambem, queridos Espirito-santenses, podereis dar testemunho dos mananciaes de graças, que das mãos generosas da Immaculada Maria têm descido sobre o Estado do Espirito Santo, locupletando seus filhos com favores verdadeiramente extraordinarios, apezar, digamol-o com franqueza e humildade, do pouco ou do nada que temos feito para com tão augusta Virgem.

E na verdade, quantas são as familias, em que ainda se conserva o antigo costume de nossos paes, — de rezar a corôa ou o rosario de Nossa Senhora? Se fos-

<sup>1</sup> I Cor., VI 19. — <sup>2</sup> I Cor., III, 17. — <sup>3</sup> Act., VIII, 17 e 18; IX, 17, 18.



semos a indagar isto, porventura encontraríamos ainda em muitos dos nossos, esse tributo de homenagem para com a Santíssima Virgem, essa prova de amor filial que nossos paes nos ensinaram a render á Mãe de Deus? Em nosso Estado qual a cidade, quaes as povoações em que os filhos de Nossa Senhora da Penha celebram sua festa com o Santo Sacrificio da Missa, a confissão e communhão? — Em geral nos contentamos com festas exteriores e nada de preparar o espirito para a imitação das virtudes de Maria Santissima.

Já se não pensa em implorar, na confissão sacramental, o perdão de tantos peccados com que offendemos a Nosso Senhor Jesus Christo, magoando, apunhalando o coração de sua Immaculada Mãe, nossa grande advogada.

Nos dias de suas festas, Maria Santissima, a Virgem da Penha, vê a Sagrada Mesa da Communhão completamente abandonada; e entretanto sabemos, caros Irmãos e Filhos muito amados, que a Sagrada Eucharistia é o sacramento do amor, é a fonte das graças, é a eschola em que, côm as licções d'essa Mãe celeste, apprendemos a amar a Deus e ao proximo, a viver christãmente, a conhecer e honrar aquella Virgem poderosa, que Jesus nos deu por Mãe.

Ah! caros Irmãos e Filhos muito amados, acaso será este o modo de corresponder a tantos beneficios recebidos da padroeira de nossa capital, da protectora de nosso Estado, da Mãe misericordiosa dos Espirito-santenses? A generosidade de vossos corações não exige de vossa parte um pouco mais de amor, respeito e dedicação para com a Virgem, Senhora da Penha? Oh! sim, já não duvidamos que vossa devoção para com Maria Santissima, o desejo que tendes de honrar a grande Virgem da Victoria e de merecer sua protecção, vos determinem a rezar com fervor o seu rosario e a



frequentar os indispensaveis sacramentos da confissão e da sagrada communhão.

O amor se paga com amor. E que não deveremos fazer para retribuir a Maria Santissima os favores sem numero que nos tem feito? Lancemos os olhos pelo nosso passado e enumeremos, caso nos seja possivel, as graças estupendas com que Maria Santissima nos tem penhorado. Esta Mãe carinhosa vela de um modo particular por nosso Estado, desde os primeiros annos da descoberta do Brasil. A um extraordinario favor da Mãe de Deus para com seus primeiros habitantes, deve a capital do Espirito Santo sua fundação. Seu nome nos lembra a grande e completa victoria que, com a protecção da Santissima Virgem, os fundadores da actual cidade da Victoria obtiveram contra os Indios.

Corria o anno de 1551. Os indigenas, então senhores do terreno e muito fortes, em razão dos pequenos recursos de defesa de que dispunham os colonos Portuguezes, vieram em grande numero tentar um ultimo e terrivel ataque contra os habitantes da pequena localidade, que surgia apenas de seus alicerces.

Aos 8 de Setembro, dia da Natividade da Immaculada Virgem Maria, os dois campos inimigos se encontram; trava-se renhida a lucta; já os colonos cansados do combate e opprimidos pelo numero muito superior dos Indios começam a fraquear, quando se lembram, no forte da peleja, de invocar a protecção e o auxilio da piedosa Maria. Para logo os Indios se desconcertam, precipitam-se na mais completa fuga e os colonos, cobrando animo, alcançam decisiva victoria.

Emquanto isto se passava em nossa capital, facto identico se dava na Europa, que, ameaçada pelos terribes filhos do Alcorão, redobrava as supplicas perante o throno de Maria. O santo Rosario foi então, como nos calamitosos tempos que hoje atravessa a Santa Egreja, a poderosa arma de que se serviu a christandade.



Myriades de musulmanos, cavadores da ruina total do christianismo, depois de vencidos nas aguas de Lepanto por D. João d' Austria, em 1571, foram esmagados por Sobieski, deante dos muros de Vienna, em 1683.

Mas, com aquella insigne graça, a carinhosa Mãe de Deus queria apenas significar o grande amor que tinha a seus filhos do Espirito Santo. Aquella brilhante victoria era uma simples estreia das bençãos sem numero, dos favores, dos milagres com que Ella, no correr dos seculos, pretendia colmar esse cantosinho do immenso Brasil, que o seu celeste Esposo consagrara com seu nome divino. Desde então Maria toma a peito os nossos destinos. No mais alto rochedo da bahia, como sobre um throno que para si escolhera entre seus filhos, é collocada a sua imagem milagrosa; lá se ergue seu templo; lá se cantam seus louvores e se celebram suas glorias; para lá affluem seus devotados filhos, de lá reparte Ella seus dons e os derrama a mãos cheias por todos os cantos do Estado, onde vê e encontra qualquer dos seus implorando sua compaixão. Os ex-votos, que em quantidade se veem no templo da Virgem, nos provam exuberantemente os milagres operados pela bondosa Mãe em prol de seus filhos. Quantos aleijados alli recuperaram o uso de seus membros! Quantos enfermos a saude perdida! Quantos infelizes alli encontraram no doce coração de Maria a paz, a tranquillidade, a graça da conversão!

Zelosa da salvação de seus filhos, a Santissima Virgem lhes proporcionou sempre os meios de se conservarem na fé, de nutrirem para com Ella seu amor filial e de se afervorarem na pratica da religião.

Não podeis ignorar, caros Irmãos e Filhos muito amados, o que se acha estampado nas paginas da historia do nosso paiz. Os inimigos da Religião e da Patria, em diversas circumstancias angustiosas em que não pos-



suiamos elementos sufficientes de defesa em nossas enfraquecidas capitánias, tentaram solapar a fé dos corações e a inviolabilidade de nosso territorio nacional. Com seus continuos e redobrados ataques conseguiram finalmente penetrar em algumas das nossas capitánias, onde, depois de se enriquecerem com os seus despojos, chegaram a exercer as mais rigorosas medidas contra a nossa Santa Religião.

Ao passo que estes factos lamentaveis se davam em diversos pontos do Brasil, o nosso Espirito Santo, graças á alta protecção da poderosa Virgem da Penha, pôde conservar-se sempre immune da barbaria do pirata e da tyrannia do herege, apesar das investidas que por diversas vezes lhe deram.

Em 1592, Thomaz Cavendish, querendo atacar o Espirito Santo, viu o seu tenente Roberto Morgan vencido vergonhosamente pelos Espirito-santenses e repellido com graves perdas pela mão omnipotente da Virgem Immaculada.

Em 1625, Pieter Heyn, destacando-se da esquadra Hollandeza, que acabava de se assenhorear da cidade da Bahia, se dirige contra o Espirito Santo, onde é esmagado pelo martello da heresia, por Aquella a quem Deus confiou a sublime missão de aniquilar as seitas, que se elevam contra a sua Santa Igreja.

Cubiçosos das riquezas da capitania do Espirito Santo, que continuava sempre a progredir, e de cujo solo uma força mysteriosa sempre os afastava, os Hollandezes, em 1646, arremessaram contra nossos paes onze navios, equipados com 300 homens de guerra. Mal sabiam elles que iam esbarrar contra aquella Virgem Omnipotente, comparada pelo divino Espirito Santo a um esquadrão em ordem de batalha: *Terribilis ut castrorum acies ordinata*<sup>1</sup>. Apenas desembarcaram no

<sup>1</sup> Cant., VI, 3.



« Porto dos Padres », foram immediatamente bati-dos, repellidos e forçados a dar ainda uma vez evidente prova de que os pés do herege não calcam impunemente um territorio collocado sob a gloriosa protecção da Virgem Immaculada!

De tempos a tempos, a carinhosa Mãe fez passar por nossas terras os seus mais dedicados filhos e fervorosos missionarios, que por toda a extensão do nosso pequeno Estado foram implantando a sua devoção e o seu amor nos corações dos Espirito-santenses. Uma leitura attenta da esplendida carta pastoral, com que o primeiro Bispo da nossa cara diocese, o saudoso D. João Nery, se despediu do seu querido rebanho do Espirito Santo, nos mostra claramente a grande copia de graças, que a Virgem Santissima tem diffundido sobre nossa população. Testemunha das nossas grandes necessidades espirituaes, Maria, qual pomba sem mancha, faz em favor de seus filhos ouvir a sua voz: *Vox turturis audita est in terra nostra*<sup>1</sup>.

As aves do céu levam pressurosas por todo o mundo a voz da Excelsa Rainha dos anjos: *Et aves coeli portabunt vocem tuam*<sup>2</sup>; essa voz repercute suavemente no intimo dos mosteiros e das congregações, e de todos os pontos da Europa, as differentes familias religiosas, ouvindo os seus admiraveis accents: *Sonet vox tua in auribus meis*<sup>3</sup>, respondem ao appello da Mãe de Jesus e accorrem todas em socorro do Espirito Santo.

A Companhia de Jesus, os filhos do Carmelo, os filhos de S. Francisco de Assis, os humildes filhos de São Vicente de Paulo—o apostolo da caridade, os RR. Missionarios do Verbo Divino, os RR. PP. Recolletos e as heroicas Irmãs da Caridade, ouvem todos a voz admiravel de Maria Santissima, que os chama ao nosso querido Estado e todos obedecem ao seu convite.

<sup>1</sup> Cant., II, 12. — <sup>2</sup> Cant., II, 14. — <sup>3</sup> Cant., II, 14.



Os Espirito-santenses foram presenciando, no correr dos annos, a bemfazeja passagem d'esses paladinos da Virgem Immaculada, os quaes abordam suas plagas, percorrem suas aldêas, atravessam suas mattas virgens, evangelizam seu povo, civilisam seus Indios, ensinam-lhes a pronunciar os doces nomes de Jesus e de Maria, fallam a todos do grande amor da Virgem Immaculada e obrigam-n'os a repetir com o propheta: « *Quão bellos nos apparecem sobre nossos montes os passos d'aquelles que nos prégam a paz e nos evangelizam o bem!* » <sup>1</sup>.

Decorreu o tempo, passaram-se os annos e eis-nos afinal em face do seculo XIX.

Novas guerras, novas tempestades se levantam contra a Igreja de Jesus Christo. Os seus terriveis inimigos lançam mão de todos os meios que lhes inspira o espirito das trévas, para se opporem á Santa Igreja Romana na sua divina missão de civilisar e santificar a humanidade. No meio de tantas difficuldades e de tão repetidos ataques, o augusto Vigario de Jesus Christo eleva os olhos ao céu e invoca o soccorro da Mãe de Deus.

São tantas as graças, tão extraordinarios os beneficios que immediatamente a SS. Virgem derrama sobre o successor de S. Pedro e sobre todo o corpo mystico de Jesus Christo, que o seculo XIX mereceu ser chamado o seculo de Maria Santissima. Lourdes, La Salette, a Medalha Milagrosa, a definição do dogma da Immaculada Conceição, as Congregações de N. Senhora, a devoção do Santo Rosario, desenvolvida e propagada mais do que nunca pelo grande devoto de Maria Santissima, — o Pontifice reinante, o Santo Padre Leão XIII, — os mezes de Maria e do Rosario e o escapulario da

<sup>1</sup> Isai., XXV, 4.



Immaculada Conceição, foram outros tantos canaes que inundaram a Igreja e a terra com as bençãos e as graças da bondosa Mãe de Jesus e nossa.

Não era possível, caros Irmãos e Filhos muito amados, que esse seculo de bençãos se passasse sem que a boa Mãe dos Espirito-santenses, a grande Virgem da Penha, lhes desse uma prova do seu amor. Ella quiz resumir em um só dom todos os precedentes beneficios que já lhes havia feito. A creação de uma diocese em o nosso pequeno Estado foi um memorial de tudo quanto tinhamos recebido de Maria SS.: *Memoriam fecit mirabilium suorum*<sup>1</sup>.

Com esta nova graça N. Senhora renova e perpetúa todas as outras, com que até então nos havia enriquecido. O nosso clero já poderá ser mais bem formado e protegido, o nosso povo mais instruido e evangelizado, a nossa mocidade mais bem educada e resguardada, os nossos doentes tratados com mais cuidado e caridade, os nossos pobres mais soccoridos e consolados, os erros e as paixões mais constante e energeticamente combatidos, a verdade mais bem ensinada, a religião mais implantada no meio de nós por novos apóstolos, que em maior numero e mais frequentes vezes percorrerão nossas cidades e aldêas, emfim, todos os nossos interesses mais bem zelados. Tudo isto já começou a fazer o nosso dignissimo predecessor, que com o coração abrasado em amor para com a SS. Virgem, com sua eloquente voz publicou por todos os cantos da nossa cara diocese os louvores da Mãe de Deus, implantando por toda a parte a sua santa devoção e fundando Congregações de N. S. Auxiliadora.

Que maior graça, caros Irmãos e Filhos muito amados, poderíamos pretender de Maria Santissima?! O' SS. Vir-

<sup>1</sup> Deut., CX, 4.



gem, nossa boa e terna Mãe, como poderemos agradecer-Vos tanto amor e tanta bondade? Poderieis, ó Maria Immaculada, tratar-nos com maior carinho, com mais desvelo, com mais generosidade? Haverá coração no Espirito Santo que, em presença de vossa suavidade e ternura se não renda a vossos pés, se não entregue todo a Vós? Qual o Espirito-santense que poderá deixar de vos amar, bondosa Mãe?! Posto que fóra ainda de nossa cara diocese, d'esse bom povo a quem tanto amaes, ó gloriosa Virgem da Penha, Nós, unindo-Nos em espirito a todos os nossos filhos do Espirito Santo, nos prostramos a vossos pés para implorar de vosso amor o perdão de nossas faltas passadas, agradecer-Vos os beneficios sem numero até hoje concedidos a nossos paes e a nós, e supplicar de vosso materno coração, ó Maria, a continuação de vosso amor para conosco.

Virgem da Penha, nossa boa Mãe, lançaes de vosso throno um olhar misericordioso e a vossa santa benção sobre o vosso povo, prostrado a vossos sagrados pés, esperando só de Vós o allivio e o soccorro nas grandes e urgentes necessidades espirituaes e temporaes que o opprimem.

Abençoaes tambem, ó Immaculada Maria, o humilde pastor a quem actualmente está confiada essa vossa diocese; fortificaes-o e acceitae a offerta que Vos faz de toda a sua pessoa, de toda a sua vida e de tudo quanto fizer no meio d'esse bom povo, que por tantos titulos Vos pertence.

Desde que receberem esta nossa Carta Pastoral, todos os RR. Sacerdotes do clero secular e regular, guardadas as disposições liturgicas, darão na Missa a collecta de *Spiritu Sancto* com a *secretæ* e *postcommunio* correspondentes.

Esta nossa Carta Pastoral deverá ser lida, á estação



da Missa Parochial, em nossa Cathedral e em todas as matrizes e capellas do Bispado, e depois transcripta no livro do Tombo.

Dada em Paris, na casa-mãe da Congregação da Missão, aos 13 de Outubro de 1901, festa da Maternidade de Nossa Senhora e dia de nossa Sagração Episcopal, sob o nosso signal e sello de nossas armas.



† FERNANDO,  
Bispo do Espirito Santo.

---



IMPRIMATUR

Fr. Albertus Lepidi Ord. Praed. S. P. A. Mag.

---

IMPRIMATUR

Josephus Ceppetelli Archiep. Myren. Vicesgerens.